

Diversidade de aves silvestres brasileiras comercializadas nas feiras livres da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco.

Glauco Alves Pereira¹; Manoel Toscano de Brito¹.

¹ Associação dos Observadores de Aves de Pernambuco – OAP. E-mail: oap@oap.org.br

Introdução

O comércio ilegal de animais silvestres é um negócio que gera uma expressiva renda e movimentam um alto montante no mercado exterior. Há uma estimativa que essa prática ilegal movimentem anualmente em todo o mundo, de 10 a 20 bilhões de dólares (Webster *apud* Webb 2001). No Brasil, esses animais são negociados em diversas feiras livres espalhadas pelo país, que mostram bastante organização no modo como atuam.

As aves, pela beleza de suas cores e pelos seus cantos suaves e melodiosos são, sem dúvida, o grupo de animais mais procurados. Apreensões do IBAMA em todo o Brasil, durante os anos de 1999 a 2000, mostraram que 82% dos animais comercializados naquela época eram aves (RENCTAS 2001). Algumas aves chegam a valer verdadeiras fortunas, como certos psitacídeos e alguns Passeriformes, como Curiós *Sporophila angolensis* e canários-da-terra *Sicalis flaveola*. Este tipo de comércio já contribuiu para a extinção de algumas de nossas espécies, um exemplo bem recente foi a ararinha-azul, *Cyanopsitta spixii* (RENCTAS 2001). Outras espécies ainda têm suas populações ameaçadas por tal comércio, como exemplo, temos a Arara-azul-grande *Anodorhynchus hyacinthinus*, a Arara-azul-de-lear *A. leari*, a Jandaia-gangarra *Aratinga cactorum*, o pintor-verdadeiro *Tangara fastuosa*, o Ferreiro-de-barbela *Procnias averano*, a Pintassilva *Carduelis yarrellii* e o Bicudo *Sporophila maximiliani* (Sick 1997, Guedes 2001, Lima 2004, Nascimento 2000, Silva 2004).

A partir desses dados, realizou-se um trabalho com o intuito de identificar quais as espécies de aves silvestres brasileiras que estavam sendo comercializadas na Região Metropolitana do Recife (RMR), verificando quais as que estavam sendo mais negociadas, além de obter dados sobre as espécies endêmicas do território brasileiro e ameaçadas de extinção que estavam sendo envolvidas em tal prática ilícita e algumas informações relevantes sobre o modo de atuação dos comerciantes de aves nessas feiras.

Metodologia

Para a realização desse trabalho, foram realizadas visitas periódicas semanais a onze feiras livres na RMR, no período de junho de 2000 até junho de 2005. As feiras pesquisadas foram as seguintes: Cavaleiro e Prazeres, em Jaboatão dos Guararapes; Abreu e Lima; Casa Amarela, Beberibe, Madalena, Engenho do Meio e Cordeiro, em Recife; Paratibe, em Paulista; Peixinhos, em Olinda e a do Cabo, em Cabo de Santo Agostinho. Geralmente essas feiras ocorrem aos finais de semana, mas algumas também acontecem às quartas-feiras.

As espécies de aves, logo que vistas, eram anotadas em caderneta, sempre colocando a quantidade de indivíduos observados.

As espécies ameaçadas de extinção estão de acordo com o MMA (2003). Para os endemismos do Brasil seguiu-se Sick (1997). A nomenclatura científica e a ordem

taxonômica das espécies seguiram o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2005). Para os nomes vulgares, foram reconhecidos os mais comuns nos locais em estudo, e algumas vezes recorreu-se a Farias *et al.* (2000).

Resultados e discussões

Foram identificadas 106 espécies de aves silvestres brasileiras sendo comercializadas nas feiras livres da RM do Recife, distribuídas em 30 famílias. As famílias com um maior número de espécies foram Emberizidae (18 esp.) e Thraupidae (12 esp.). Dentre essas espécies, oito são endêmicas do Brasil, são elas: a Jandaia-gangarra *Aratinga cactorum*, o Cancão *Cyanocorax cyanopogon*, o Pintor-verdadeiro *Tangara fastuosa*, o Bico-de-tabuleiro *Schistochlamys ruficapillus*, o Sangue-de-boi *Ramphocelus bresilius*, a Patativa-golada *Sporophila albogularis*, o Galo-de-campina *Paroaria dominicana* e o Papa-arroz *Curaeus forbesi*.

Como ameaçadas de extinção, seis espécies foram registradas: o Ferreiro-de-barbela *Procnias averano*, o Pintor-verdadeiro *Tangara fastuosa*, o pintor-mirim *Tangara cyanocephala corallina*, o Papa-arroz *Curaeus forbesi*, o Cardeal-amarelo *Gubernatrix cristata*, e a Pintassilva, *Carduelis yarrellii*.



Ilustração 1: Concriz *Icterus jamacaii*, esse pássaro é muito comum nas feiras, geralmente vem do sertão do estado.



Ilustração 3: Pintassilva *Carduelis yarrellii*, um pássaro ameaçado de extinção, já é raro nas feiras da RMR.



Ilustração 2: Galo-de-campina *Paroaria dominicana*, esse é a espécie de ave mais comercializada nas feiras livres do Grande Recife.



Ilustração 4: Casaca-de-couro *Agelaioides fringillarius*, a frequência desse pássaro nas feiras não foi constante.

As espécies mais comercializadas foram: 1º- o Galo-de-campina *P. dominicana*; 2º- a Patativa *S. albogularis* e, em 3º- o Papa-capim *Sporophila nigricollis*. Em um trabalho semelhante realizado em Campina Grande, na Paraíba Menezes *et al.* (2001) notificou o Galo-de-campina (*P. dominicana*) como sendo a ave mais apreendida pelos fiscais do IBAMA, conseqüentemente deve ser a ave mais comercializada naquela cidade.

O local mais representativo quanto ao número de aves foi a Feira do Cordeiro, no Recife, tendo uma média de 500 a 550 aves sendo comercializadas aos domingos. Logo após, temos a feira de Cavaleiro, em Jaboatão dos Guararapes, que teve uma média de 300 aves negociadas aos sábados ou aos domingos, nas quartas há comercialização nessa feira, mas a média de aves não ultrapassa de 100 indivíduos.

A maior parte dessas aves provém do próprio estado, principalmente do sertão e agreste, concordando novamente com Menezes *et al.* (2001), que verificou que a maioria das aves apreendidas pelo IBAMA em Campina Grande era oriunda do sertão. Outra parte das aves vem da Zona da Mata, principalmente do sul de Pernambuco. Outras vêm de estados vizinhos (Alagoas, Paraíba e Bahia) e até de estados distantes, como algumas espécies do sul do Brasil, como o Cardeal-amarelo *Gubernatrix cristata* e o Cardeal *Paroaria coronata*. De acordo com alguns vendedores, essas aves entram no estado através de pessoas que os trazem pelas rodovias; muitas vezes caminhoneiros ou simplesmente passageiros de ônibus ou de carros convencionais, que os trazem em suas bagagens ou nos porta-malas dos carros. Chegando ao seu ponto de entrega, essas aves são mais tarde negociadas nas feiras da RMR. Segundo alguns comerciantes, muitas dessas aves chegam a morrer antes de chegar às feiras, algumas sucumbem até mesmo na viagem, pois vêm geralmente em locais pequenos, apertados e abafados, onde passam diversas horas nesses compartimentos. Nas feiras, foram flagradas diversas aves em precário estado de vida, muitas vezes com fome, sede e calor. Foi observado um homem vendendo vários Frei-viceentes *Tangara cayana* em um pequeno 'viajante', que tinha dois indivíduos mortos. De acordo com Toufexis (1993), cerca de 80% das aves destinadas ao tráfico não agüentam e morrem.

Algumas aves eram alojadas em 'viajantes', simulando uma maleta, tendo até o suporte para carregá-las. Algumas estavam sendo vendidas sob suspeita de estarem dopadas, pois estavam soltas em cima de gaiolas, e um pouco amolecidas, para dar a impressão aos compradores de serem bastante mansas.

Outro dado interessante, é que em algumas feiras foram encontradas espécies essencialmente insetívoras, por exemplo: Anu-preto *Crotophaga ani*, Pica-pau-de-banda-branca *Dryocopus lineatus*, Corrocóia *Thamnophilus doliatus*, Pitiguari, *Cyclarhis gujanensis*, etc. Para o Pitiguari, *C. gujanensis*, era dado ração do tipo 'mistura para sabiá, à base de dendê'. Outras espécies poucos comuns foram encontradas nas feiras, como filhotes de Urubu-cangueiro *Coragyps atratus*, Jaçanãs *Jacana jacana*, Seriemas *Cariama cristata* e socozinhos *Butorides striata*.

Entre os Psitacídeos, notou-se pouca quantidade em exemplares dessa família, com exceção de indivíduos de Jandaia-gangarra *Aratinga cactorum* e Periquitos *Forpus xanthopterygius* que eram vendidos com freqüência, principalmente filhotes.

Uma das estratégias mais utilizadas pelos comerciantes de aves é o de realizar suas transações em sua própria casa. Alguns deles comparecem nas feiras, e o freguês faz seu pedido, que será atendido em no máximo uma semana depois, em alguns casos até no mesmo dia. Geralmente os filhotes do Papagaio-verdadeiro *Amazona aestiva* são comercializados por esse grupo de comerciantes, pois essas aves despertam muito a atenção

das pessoas, sendo assim muito arriscado vendê-las em público. Em Fortaleza, Costa (2005) também observou essa tática sendo utilizada pelos comerciantes de aves.

Como se pode ver, nossa fauna ainda pode ser encontrada às amostras sendo vendida como se fossem meros objetos de adorno em pleno século XXI. Segundo Sick (1997) não há fauna no mundo que resista à tamanha sangria, como é o comércio ilegal de aves no Brasil. Se esse comércio continuar dessa forma desenfreada, certamente diversas espécies de aves irão configurar na lista de animais extintos na natureza devido ao comércio ilegal, fazendo companhia a já extinta da natureza Ararinha-azul *C. spixii*.

Agradecimentos

Agradecemos a José Fernando Pacheco pela revisão deste artigo. A José Enoque A. Pereira pelo apoio e ajuda em nossos contatos com certos ‘comerciantes’. A Weber Silva pelo apoio; A Maurício Periquito por algumas informações adicionais. Agradecemos também a Gilmar Farias por ceder as fotos utilizadas nesse trabalho.

Referências Bibliográficas

- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. (2005) *Lista das Aves do Brasil*. (Disponível em: <http://www.cbro.org.br>).
- Costa, R. G. A. (2005) Comércio ilegal de aves silvestres em Fortaleza, Ceará. *Atualidades Ornitológicas*. 125: 3.
- Farias, G. B. de, M. T. de Brito e G. L. Pacheco. (2000) *Aves de Pernambuco e Seus Nomes Populares*. Recife: Editora Universitária da UFPE. 55p.
- Guedes, N. M. R. (2001) “Projeto Arara Azul dez anos de pesquisa e conservação”. Apresentação na 1º Conferência Sul Americana Sobre o Comércio Ilegal de Fauna Silvestre, 17 a 21 de agosto, Brasília, Brasil.
- Lima, P. C. (2004) *Aves da Pátria da Leari*. 1º ed. Salvador: AO. 271p., p. 23. (Disponível em: <http://www.ao.com.br> - ao-online).
- Menezes, I. R. de, H. N. de Albuquerque e F. P. Medeiros. Inventário das Aves Traficadas na Cidade de Campina Grande. Em: *Congresso Brasileiro de Ornitologia*, XI, 2003. Resumos. Feira de Santana: UEFS, 2003. 265p., p.26.
- Ministério do Meio Ambiente – MMA (Brasil) (2003) Instrução Normativa Nº. 3, de 27 de maio de 2003. *Diário Oficial da União*, Brasília – Seção 1 101: 88-97.
- Nascimento, J. L. X. (2000) Estudo comparativo da avifauna em duas Estações Ecológicas da Caatinga: Aiuaba e Seridó. *Melospittacus* 3 (1): 12-35.
- Renctas. (2001) *1º Relatório Nacional Sobre o Tráfico de Fauna Silvestre*. (Disponível em: http://www.renctas.org.br/pt/trafico/rel_renctas.asp).
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira* (Edição revista e ampliada por José Fernando Pacheco). Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- Silva, W. A. G e P. S. do Rego. (2004) Conservação do Soldadinho do Araripe *Antilophia bokermanni* (Aves: Pipridae). Subsídios para a elaboração do plano de manejo. Recife: Observadores de Aves de Pernambuco; Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. 32p., p. 31.
- Toufexis, A. (1993) “All God’s creatures priced to sell”. *Time*. 142 (3): 36-41.
- Webb, J. (2001) *Prosecuting Wildlife Traffickers Important Cases, Many Tools, Good Results*. Apresentação na 1º Conferência Sul Americana Sobre o Comércio Ilegal da Fauna Silvestre, 17 a 21 de agosto, Brasília, Brasil.

Apêndice 1: Listagem das espécies encontradas nas feiras livres da RMR com suas respectivas famílias e nomes populares.

FAMÍLIA/ESPÉCIE	NOME POPULAR
Tinamidae	
<i>Crypturellus parvirostris</i>	Nhambu-espanta-boiada
<i>Crypturellus tataupa</i>	Nhambu-de-pé-roxo

<i>Nothura sp</i>	Codorna
Anatidae	
<i>Dendrocygna viduata</i>	Marreca-viuvinha
<i>Cairina moschata</i>	Pato-do-mato
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Marreca-de-pé-vermelho
Ardeidae	
<i>Butorides striata</i>	Socozinho
Cathartidae	
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-cangueiro
Accipitridae	
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó
Rallidae	
<i>Gallinula chloropus</i>	Galinha-d'água-preta
Cariamidae	
<i>Cariama cristata</i>	Seriema
Jacanidae	
<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã
Columbidae	
<i>Columbina passerina</i>	Rolinha-cinzenta
<i>Columbina minuta</i>	Rolinha-cafofa
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-caldo-de-feijão/Rolinha-vermelha
<i>Columbina squammata</i>	Fogo-pagou/Rolinha-cascavel
<i>Columbina picui</i>	Rolinha-branca/Rolinha-pajeú
<i>Columba livia</i>	Pombo-doméstico
<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca
<i>Zenaida auriculata</i>	Arribaçã
<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Juriti-gemeadeira
Psittacidae	
<i>Diopsittaca nobilis</i>	Maracanã-nobre
<i>Aratinga leucophthalma</i>	Maracanã
<i>Aratinga jandaya</i>	Jandaia-verdadeira/Ararinha
<i>Aratinga aurea</i>	Jandaia-estrela
<i>Aratinga cactorum</i>	Jandaia-gangarra
<i>Forpus xanthopterygius</i>	Periquito/Tapacu
<i>Pionus menstruus</i>	Maitaca
<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca-de-maximiliano
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro
<i>Amazona amazonica</i>	Papagaio-do-mangue
Cuculidae	
<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto
Tytonidae	
<i>Tyto alba</i>	Coruja-branca
Strigidae	
<i>Megascops choliba</i>	Coruja-de-frio
Ramphastidae	
<i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano-de-bico-preto
<i>Pteroglossus inscriptus</i>	Araçari-miúdo-de-bico-riscado
Picidae	
<i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau-de-banda-branca
Thamnophilidae	
<i>Thamnophilus doliatus</i>	Corrocóia
Tyrannidae	
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bentevi

Cotingidae	
<i>Procnias nudicollis</i>	Ferreiro
<i>Procnias averano</i>	Ferreiro-de-barbela
Pipridae	
<i>Chiroxiphia pareola</i>	Dançarino
<i>Pipra rubrocapilla</i>	Soldadinho
Vireonidae	
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari
Corvidae	
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	Cancão
Turdidae	
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-gongá
<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-branca
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-bico-de-osso
<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-golada
<i>Turdus fumigatus</i>	Sabiá-casaca-de-couro/Sabiá-da-mata
Mimidae	
<i>Mimus gilvus</i>	Sabiá-da-praia
<i>Mimus saturninus</i>	Papa-cebo
Coerebidae	
<i>Coereba flaveola</i>	Sebito/Guriatã-do-coqueiro
Thraupidae	
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	Bico-de-tabuleiro
<i>Tachyphonus rufus</i>	Encontro-de-prata
<i>Ramphocelus bresilius</i>	Sangue-de-boi
<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaçu-de-bananeira
<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaçu-de-coqueiro
<i>Tangara fastuosa</i>	Pintor-verdadeiro
<i>Tangara cyanocephala corallina</i>	Pintor-mirim
<i>Tangara cayana</i>	Frei-vicente
<i>Tangara velia</i>	Pintor-estrela
<i>Dacnis cayana</i>	Verdelin
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	Saíra
<i>Tersina viridis</i>	Tangará
Emberizidae	
<i>Zonotrichia capensis</i>	Salta-caminho/Jesus-meu-deus
<i>Tiaris fuliginosus</i>	Cigarrinha-do-Pará
<i>Ammodramus humeralis</i>	Espanta-boiada
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra
<i>Sicalis luteola</i>	Mané-mago
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu/Biziu
<i>Sporophila lineola</i>	Bigode
<i>Sporophila nigricollis</i>	Papa-capim
<i>Sporophila caerulescens</i>	Papa-capim-coleira
<i>Sporophila albogularis</i>	Patativa-golada
<i>Sporophila leucoptera</i>	Chorão/Patativa-chorona
<i>Sporophila bouvreuil</i>	Caboculinho/C.-paulista/C.-Santa-maria
<i>Sporophila angolensis</i>	Curió
<i>Arremon taciturnus</i>	Salta-caminho-do-mato
<i>Coryphospingus pileatus</i>	Cravina
<i>Gubernatrix cristata</i>	Cardeal-amarelo
<i>Paroaria coronata</i>	Cardeal
<i>Paroaria dominicana</i>	Galo-de-campina
Cardinalidae	

<i>Saltator fuliginosus</i>	Bico-de-pimenta
<i>Saltator maximus</i>	Estevão
<i>Saltator similis</i>	Estevão-da-bahia
<i>Saltator atricollis</i>	Batuqueiro
<i>Cyanocompsa brissonii</i>	Azulão
Icteridae	
<i>Psarocolius decumanus</i>	Xexéu-mufumbo
<i>Cacicus cela</i>	Xexéu
<i>Cacicus haemorrhous</i>	Xexéu-baiêta
<i>Cacicus solitarius</i>	Xexéu-bauá
<i>Icterus cayanensis</i>	Xexéu-de-bananeira/Encontro-de-bananeira
<i>Icterus jamaicaii</i>	Concriz
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	Acorda-negro
<i>Sturnela superciliaris</i>	Sangue-de-boi/Feitor
<i>Curaeus forbesi</i>	Papa-arroz/Anumará
<i>Gnorimopsar chopi</i>	Craúna/Graúna
<i>Agelaioides fringillarius</i>	Casaca-de-couro
<i>Molothrus bonariensis</i>	Papa-arroz
Fringillidae	
<i>Carduelis yarrellii</i>	Pintassilva
<i>Carduelis magellanica</i>	Pintassilgo
<i>Euphonia chlorotica</i>	Vem-vem
<i>Euphonia violacea</i>	Guriatã
Estrildidae	
<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre